

A VOZ de MELGAÇO

PORTE
PAGO

Proprietários: A. LUÍS VAZ * JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA *

ANO XXXIV — N.º 677 — Melgaço, 15 de Fevereiro 1980 *

QUINZENÁRIO *

Preço: 7\$50

A CAPELA DO SANTO CRISTO

Nótulas de história e arte

A Capela do Santo Cristo de Melgaço pertence ao tipo de *capelas abertas* ainda bem documentado no vale do Minho, além desta, nas capelas de Santiago e do Santo Cristo da Ponte de Mouro, ambas na freguesia de Barbeita, concelho de Monção.

do arco. É por este grande pórtico de 2,80m de largo e 4,22m da soleira ao fecho do arco, voltado a norte sobre a encruzilhada de antigos caminhos, que se faz a iluminação das paredes lisas desta pequena ermida. A cobertura de quatro águas, em telha comum, interiormente permitiu a disposição do tecto, aliás bas-



CAPELA DO SANTO CRISTO — MELGAÇO

A de Santiago andava em construção em Outubro de 1569, sendo arcebispo de Braga D. Frei Bartolomeu dos Mártires, e a do Santo Cristo da Ponte de Mouro data de 1753.

Situadas à margem dos caminhos mais frequentados, estas pequenas capelas eram — e são — verdadeiros centros de devoção popular e propiciavam abrigo aos transeuntes, sobretudo aos mendigos, que muitas vezes aí pernoitavam.

Ao falar da Capela do Santo Cristo de Melgaço impõe-se distinguir entre a capela propriamente dita e o artístico cruzeiro que ela abriga, porquanto este é anterior e pertence a outro estilo.

Esta capela, segundo a inscrição existente no cunhal do lado direito, devida à iniciativa de Isabel Gonçalves — «ESTA OBRA MANDO/V FAZER IZAVEL G/ONSALVES...» — ergue-se sobre planta quadrangular de 5,66mx5,70m e está solidamente construída em granito. Os alçados laterais e posterior, desprovidos de toda e qualquer abertura, são em perpiano pouco cuidado e coroados pela cornija que remata o conjunto.

As preocupações artísticas concentraram-se na fachada, essencialmente constituída por um grande pórtico terminado em arco de meio ponto, sobreposto por um entabelamento de qualidade técnica idêntica à revelada nos elementos do pórtico: bases, pés-direitos, capitéis e aduelas

tante rústico, em grande caixotone. Durante séculos completamente aberta ao público, foi, em tempos mais recentes, vedada pelo gradeamento em madeira, em que se abre a porta de serviço.

Na sua simplicidade, a fachada desta capela, marcada por impressionante equilíbrio de proporções, impõe-se como obra do período do Renascimento. Esta primeira situação cronológica deixa, contudo, parcialmente em aberto o problema da datação rigorosa deste monumento, como acontece em muitíssimos outros casos da História da Arte Portuguesa. Lamentavelmente, a parte final da inscrição que atribui a iniciativa da construção a Isabel Gonçalves é ilegível, se alguma vez chegou a ser gravada, e as sondagens feitas no Arquivo Distrital de Braga não revelaram, até ao momento, o processo canónico referente à construção ou ao licenciamento desta obra pela autoridade eclesiástica. No entanto, pelo auto da demarcação dos limites da freguesia de Santa Mariinha de Rouças, constante do seu Tombo, registado na chancelaria de Braga em 13 de Setembro de 1540 (Arq. Distrital de Braga, *Registo geral*, livro 5, fl. 72v.) verifica-se que nesta data a capela em causa ainda não existia, sendo, por isso, posterior, possivelmente dos meados ou da segunda metade do século XVI, como inculcam as análises morfológica e estética da fachada. Este documento veio confir-

mar em absoluto a justeza das reservas manifestadas face à data de 1516 na sua relação com a capela, não sendo, contudo, despcienda, em relação ao cruzeiro.

Para fixar com rigor a data da construção desta capela seria decisivo o invocado processo canónico, que supomos nunca terá existido ou porque a obra é anterior à legislação pós-tridentina sobre a matéria, constante das *Actas do IV Concílio Provincial Bracarense*, realizado em 1566, cujo texto latino saiu no ano seguinte das oficinas de António de Mariz, na cidade de Braga, ou, mesmo sendo posterior, porque não possuindo inicialmente esta capela altar destinado à celebração da missa não estava sujeita à referida legislação. Seria, neste caso, considerada mais como *alpendre de protecção do artístico cruzeiro* que lá se encontra e abrigo dos devotos e transeuntes do que como capela. Nestas condições, interrogamo-nos se não terá sido por isso que não foi mencionada nas *Memórias Paroquiais* da freguesia de Rouças (Arq. Nac. da Torre do Tombo, *Dicionário Geográfico*, vol. 32, pp. 1024-1025) nem nas de Sta. Maria da Porta da vila de Melgaço (Arq. Nac. da Torre do Tombo, *Dicionário Geográfico*, vol. 23, p. 767).

Tal ausência nas *Memórias Paroquiais* não pode, no entanto, ser interpretada como sinal de modernidade desta capela.

Se a capela do Santo Cristo de Melgaço merece ser conser-

(Continua na Página 3)

Dos nossos assinantes

Na quadra festiva do Natal recebemos várias cartas, muito amigas. Queremos, no entanto, arquivar duas. São dois melgacenses, ambos de Penso, um vive no Brasil e o outro em França.

O mesmo coração patriota, a mesma alma cristã e bairrista, a mesma ânsia de um Portugal e, portanto, um Melgaço próspero.

Depois de muitos esforços, parece que teremos notícias de Penso, periódicas, no nosso Quinzenário. Penso é uma freguesia ribeirinha, de trabalho, de esforço, de intensa vida familiar. Estejam em Lisboa ou estejam no Estrangeiro, Penso enche-lhes o coração e a vida.

Arquivando as cartas que se seguem, queremos prestar homenagem à boa e simpática gente de Penso.

Júlio Vaz

Santos, Dezembro 1979.

Senhor Director:

Ex.mo Snr. Director de «A Voz de Melgaço»:

Mais uma caminhada, mais uma etapa vencida, mais uma vitória nos destinos do nosso querido Jornal, que para felicidade nossa — Assinantes — conta em sua administração, com Homens de Porte de V.ª Ex.cias, que unidos e coerentes, marcham juntos, na defesa de seus destinos, cabendo a nós melgacenses, de cá e de lá dar nosso crédito de confiança, a essa Digna Directoria, mantendo nossa anuidade em dia, e pedir a Deus para que conserve à frente de seus destinos, quem nos tem dado mostras da sua competência administrativa, pois como é sabido, não conta com favores especiais; nossas preces, também, para que Deus o ilumine sempre, como mentor espiritual dessa comunidade que o cerca.

Sem demagogia, mas motivado apenas pelo desejo de contribuir, com uma pequena parcela, do mérito que seria preciso fazer, em benefício do nosso querido Quinzenário, envio o cheque de 1.000 escudos, contribuição espontânea para o nosso Jornal, e conclamo a todos os assinantes, espalhados pelo mundo, que na medida do possível dêem o seu apoio, para que todos nós tenhamos um Jornal, que sirva de exemplo, aos demais provincianos.

Na certeza de que todos vão atender a este pedido de apoio, a todos desejo, meus conterrâneos, e meus patrícios, espalhados pelo mundo, um Natal cheio de alegria e felicidades, e que o novo ano de 1980, traga para todos nós e para a nossa Pátria, as bênçãos de Deus.

A V. Ex.cia Sr. Director, e demais membros da Directoria, e Srs. funcionários, Boas Festas, e o abraço fraternal do assinante

Manuel José Esteves
Santos, Brasil

Política Nacional

Meu caro António Dias

- O Governo promete... Temos gente.
- Duas notícias muito importantes nos deu o actual Governo, a que preside Sá Carneiro:
- que vai apressar a nossa adesão à Comunidade Económica Europeia; e
- que vai dar exemplo de austeridade.

Como sabes, pois tu trabalhas em França, a Comunidade Económica Europeia é a organização mais poderosa da Europa e é anti-comunista. Dela fazem parte, entre outras nações, a França, a Alemanha Ocidental e a Inglaterra.

Os comunistas portugueses não querem que Portugal entre nessa organização. Mas perdem a cartada.

Quanto à austeridade, tu bem sabes que Portugal está indvidado ao estrangeiro e que os governos até hoje não deram sinais de grandes esforços para melhorar a situação.

Tu bem sabes que nas nossas casas, quando há dívidas, procuramos logo, para as pagar, o seguinte: trabalhamos mais para aumentar os rendimentos; reduzimos às despesas; e ficamos, só com as despesas que se não podem evitar, como a alimentação, o vestuário e a habitação.

Ora até ao presente, as empresas do Estado — as nacionalizadas, dão défices, os ministros etc. passeavam demasiado e o povo queixava-se de que havia muitos empregados a ganhar bem e que não trabalhavam.

Que havia corrupção, rouba-lheira, favoritismo, etc.

O Governo de Sá Carneiro mandou fazer economia, a começar pelos ministros; não haverá passeatas, nem comensinas. Os ministros têm de apresentar a lista dos funcionários que recebem e não trabalham e o resultado dos inquéritos.

Como sabes mandaram-se fazer muitos inquéritos, mas ninguém sabia dos resultados.

O povo está contente, pois entende que só com o bom exemplo dos de cima é que é possível pedir sacrifício ao povo.

Júlio Vaz

António F. Dias
59, Route de la Reine
92100 Boulogne B.
France

Boulogne, 15-12-1979

Ex.mo Senhor Júlio Vaz,
Director de «A Voz de Melgaço» — Largo da Senhora-a-Branca, 105
Braga - Portugal

Caro amigo e senhor:
Como estamos próximos das festas de Natal e de fim de Ano, tenho grande prazer de enviar estas duas letras felicitando o Senhor Director, redactores, colaboradores, assinantes e leitores deste nosso querido jornal de «A Voz de Melgaço».

Pois, continuo a pedir ao Senhor Júlio Vaz para que continue a publicar as linhas importantes da nossa política nacional, como o tem feito até aqui e que têm feito muitos adeptos, sobretudo no estrangeiro.

Como sabe, nós somos antes que tudo portugueses e amigos da nossa querida Pátria.

Faço, pois, mais uma vez, um apelo para que haja na fre-

(Continua na Página 3)

DA VILA E CONCELHO

ANIVERSÁRIO

Festejou no passado dia 29 o seu aniversário natalício (meio século) o nosso amigo conterrâneo e colaborador Sr. Alfredo Lourenço do Paço. Por tal motivo, apresentamos os nossos parabéns e desejos de longa vida, no convívio de seus familiares e amigos.

TRANSFERÊNCIA

A seu pedido foi transferido para a comarca de Celorico de Basto o Sr. Dr. José Alcides Pires Neves de Magalhães, que durante cerca de dois anos, exerceu as funções de Juiz de Direito nesta comarca.

MÉDICO MELGACENSE especializado em Gastroenterologia

Após ter frequentado os Hospitais de Londres, Paris e Barcelona, onde se especializou em Gastroenterologia, regressou ao Hospital Central de Coimbra, onde exerce as suas funções há alguns anos, o médico nosso amigo e conterrâneo Sr. Dr. António Francisco Pires Esteves Caldas, natural de S. Gregório, deste concelho.

Filho do nosso estimado assinante Sr. Miguel Esteves Caldas e da Sr.ª D. Maria Pires Caldas.

Ao ilustre médico especialista, apresentamos os nossos parabéns e desejamos-lhe muitas felicidades, no desempenho das suas funções.

A. P.

PROMOÇÃO A 1.º CABO DA G.N.R.

Pela Ordem do Comando Geral da Guarda Nacional Republicana, foi promovido por distinção a 1.º Cabo daquela Corporação, o soldado Sr. Manuel Alves, que presta serviço no posto desta vila há cerca de dezasseis anos, tendo desempenhado honrosamente o cargo que lhe é atribuído com muito zelo, competência e dignidade.

Fora das atribuições que lhe são confiadas, é amigo do seu amigo, sem prejuízo da farda que enverga.

Ao Sr. Manuel Alves, que continua a prestar serviço na nossa terra, apresentamos os nossos parabéns e desejamos-lhe muitas felicidades no desempenho das suas funções.

A. P.

ESPECTÁCULO A FAVOR DAS VITIMAS DO SISMO DOS AÇORES

Um grupo de rapazes da nossa terra, levou a efeito a realização dum espectáculo de Teatro Revista, seguido de Baile, na noite do passado dia 26, no Salão de Festas da Avenida da Barbosa desta vila.

A receita reverteu a favor das vítimas do sismo dos Açores, que no passado dia 1 de Janeiro assolou aquele arquipélago português. O espectáculo esteve muito animado, sendo muito aplaudido pelo público.

Bem-haja.

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

No passado dia 31, esteve em festa o lar do nosso amigo e conterrâneo Sr. Artur Costa e de sua esposa Sr.ª D. Ilda de Carvalho, que comemoraram as suas Bodas de Ouro de casados.

Foi dia de festa, para uma família muito estimada na nossa terra, e decorrido meio século.

Em casa dos aniversariantes foi oferecido um lauto e bem requintado almoço a inúmeros convidados e familiares, tendo-se brindado pela felicidade do simpático casal.

Da nossa parte, enviamos aos aniversariantes, os nossos parabéns,

com desejos de longa vida, no convívio de seus familiares e amigos.
A. P.

ROUBO

Da porta do Stand Melgacense, pertencente ao Sr. Amadeu Augusto Gomes, na Rua do Rio do Porto desta vila, foram roubadas durante a noite, duas máquinas agrícolas, no valor em cerca de 140.000\$00.

O caso foi participado à Guarda Nacional Republicana, que imediatamente procedeu a investigações.

De Chaviões

(Atrasada na Redacção)

O MEU MUITO OBRIGADO, AO SENHOR DIRECTOR — Sentindo como muitos, grande amizade pelo jornal «A Voz de Melgaço» e consequentemente pelos seus dirigentes, logo que o jornal chega às minhas mãos, leio com ansiedade. Por isso, não me podia passar despercebida a referência elogiosa que o Sr. Director me faz, na sua crónica de férias do último número, relativa aos meus modestos escritos que tem merecido a sua publicação, neste arautao quinzenário.

É se aceite de bom agrado a referida referência, é porque mais não é, que, pelo esforço do meu trabalho.

Todavia, tenho apreciado através da leitura deste jornal que, a vontade de bem servir não só existe do meu lado, mas também da parte daqueles que conosco colaboram com o mesmo espírito de compreensão em prol de «A Voz de Melgaço», que o mesmo é dizer, no engrandecimento da nossa querida Terra.

ELEIÇÕES DAS AUTARQUIAS LOCAIS — Se podemos informar os prezados leitores de que a eleição para a Assembleia da República, realizada no passado dia 2 de Dezembro que, tinha decorrido dentro do maior civismo, outro tanto não podemos dizer das eleições para as Autarquias Locais, realizadas no dia 16 do referido mês.

E, conquanto não haja distúrbios a registar, houve no entanto grande efervescência pelo poder, normalmente por parte dos adeptos do P.S.. Em propaganda, e na pedincha do voto, foram uns barras. Mesmo assim, não conseguiram obter uma vitória total, sendo os resultados os seguintes, nesta freguesia:

— Para a Câmara Municipal: AD 125 votos; PS 135 votos;

— Para a Assembleia Municipal: AD 126 votos; PS 136 votos;

— Para a Assembleia de Freguesia: AD 138 votos; PS 131 votos.

Isto sem mendigar votos nem os componentes da lista AD prometerem mundos e fundos. Prometem sim, o prosseguimento da honestidade como futuros membros da Junta de Freguesia, atender a todos com o mesmo agrado e dentro das suas possibilidades, fazer tudo para um maior engrandecimento desta freguesia.

De Penso

MELHORAMENTOS — Está a ser calçada a estrada que vai da Ponte da Rabosa até Casalmaninho. Só estava calçada na extensão de 200 metros e agora estão a acabá-la.

Podemos agradecer este melhoramento à Junta que deixou o cargo a quem louvamos pelos esforços desenvolvidos. Esperámos que a nova Junta continue com a mesma força de vontade da anterior.

ATROPELAMENTO — No dia 27 de Janeiro, quando passava no lugar da Polita, foi atropelada a Sr.ª Maria Aurora de Jesus Afonso, que seguia pela sua mão. Dois carros, que vinham no mesmo sentido, um deles, ao fazer a ultrapassagem, foi embater contra a referida senhora. O condutor pôs-se em fuga, e a senhora Maria Afonso foi transportada ao Hospital de Melgaço, aonde lhe fizeram tratamento, recebendo oito pontos numa das mãos. Desejamos-lhe rápidas melhoras.
C.

De Cristóval

(Atrasada na Redacção)

ELEIÇÕES PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS — Nesta freguesia concorreram três partidos — PS, AD e APU. Venceu a AD por larga margem, pelo que o presidente é o Sr. Armando Esteves, do lugar de S. Gregório. Este senhor transitou da Junta cessante onde tinha lugar de secretário. Os restantes membros também pelo que sabemos são pessoas idóneas e só não publicamos os seus nomes por ainda termos dúvidas na sua composição. Cristóval embora a freguesia em si, não seja a que leve a lanterna vermelha, ainda lhe falta muita coisa para fazer. O cemitério já há muito que se fala na sua ampliação, no entanto para já continua à espera.

A estrada que sobe para Flães continua a não se poder passar por ela. As águas para consumo doméstico estão por explorar para cobrir a maior parte dos lugares que compõem esta freguesia. Enfim: Cristóval bem precisa de bons dirigentes para o futuro. No entanto nós pensamos que agora com o sr. Armando Esteves na presidência que a coisa vai seguir para a frente não fosse ele homem novo cheio de vida e força para trabalhar.

ATENÇÃO, JUNTA DA FREGUESIA — Quando fomos acompanhar à igreja o funeral da nossa irmã sr.ª Ana de Jesus Lourenço, deparamos com um espectáculo que nos fez estremecer os nervos. Ali logo à entrada do portão, vimos que as pedras da calçada quase não deixavam passar as pessoas tal era a sua decomposição. Será que nem à porta da igreja se poderá ter uma entrada em condições. E que dizer da porta do cemitério que tem estado sempre aberta por falta de uns enchumbadouros, ficando assim o cemitério à mercê daqueles que o queiram visitar incluindo pessoas com más intenções? Já ouvimos queixar-se vários proprietários de jazigos de que alguns malandrins lhe tem partido vários vidros e roubado outros objectos. Não terá a Junta dinheiro para mandar compôr a calçada que dá acesso à Igreja e o portão do cemitério?
A. A.

De Alvaredo

FALECIMENTOS — Vítima de doença, que não perdoa, faleceu em 1 de Janeiro, no lugar do Pinheiro, o saudoso amigo Carlos Pereira de Sousa, que deixa viúva e duas filhas de tenra idade.

Sentidos pésames.
No lugar da Fonte faleceu o Sr. José Teixeira.

Pésames à família.
PARTIDAS — Para França, Armando Augusto Gonçalves, Manuel Lourenço, Cândido Caetano Ribeiro e Manuel Besteiro. Este último conta 82 anos.
M. S.

De Prado

(Atrasada na Redacção)

PARTIDAS — Para o Rio de Janeiro, partiram os dedicados assinantes: José Salvador Gonçalves Trancoso e esposa D. Esperança de Sousa Lobato Trancoso, ele natural do concelho de Monção, ela natural desta freguesia, filha do saudoso assinante Cláudio de Sousa Lobato, que foi dono da Casa da Breia, hoje pertença dos seus herdeiros.

Vou gozar férias, tendo permanecido junto da família de Prado durante 6 meses, o que muito nos satisfaz. São destes que Melgaço necessita: nunca esquecem o torrão natal, foi aqui que nasceram, é aqui que desejam repousar.

— Para França, foi Manuel José da Rocha que pagou a sua assinatura

referente a 1980, sendo acompanhado por sua esposa e filhos.

CHEGADAS — De França vieram para a sua vivenda no lugar do Coto, o assinante Abílio Domingues e para Trás do Coto Américo Albertino Enes.

PROMOÇÃO — Tivemos o prazer de ver promovido a Escriturário Principal da Câmara Municipal de Melgaço, o nosso amigo e componente da família de Prado Justiniano Gonçalves Ribeiro, pelo que lhe enviamos parabéns.

FALECIMENTO — Foi em 4 de Janeiro do ano em curso que faleceu no lugar dos Ferreiros, desta freguesia, com a idade de 73 anos, Gracinda Coelho, que deixa viúvo Cândido Ildio. O seu funeral foi no dia seguinte, incorporando-se no mesmo dezenas de pessoas de todas as classes sociais que acompanharam até à igreja e da mesma ao cemitério desta freguesia, onde repousa.

A família em luto envia este correspondente sentidos pésames.

NASCIMENTO — Foi em 10 de Janeiro pelas 19,30 horas que nasceu no Hospital de S. Marcos, em Braga, para onde tinha sido transportada em estado grave, um menino, a quem foi posto o nome de Luís Manuel Barbosa Barreiros, filho do nosso assinante Luís Filipe Barreiros e de Brizida de Araújo Barbosa Barreiros. Mãe e filho encontram-se bem na sua residência do lugar do Rego desta freguesia.

CASAMENTO — Foi em 19 de Janeiro que se efectuou o casamento de José Henrique Trancoso Bermudes com Elisa Carvalho da Silva,

sendo padrinhos, por parte do noivo, Jorge Gonçalves e esposa Alice Trancoso, e por parte da noiva, sua mãe e irmão. Findo o acto religioso que se realizou nesta freguesia de Prado, presidido pelo pároco desta freguesia, seguiu o cortejo transportado em diversos automóveis para a muito acreditada Pensão Carlota onde foi servido um lauto almoço a todos os convidados.

M. S.

De Paderne

BOA NOTICIA — Somos informados de que a Companhia das Águas do Peso pensa comprar a Quinta do Peso, pertença da família do Visconde do mesmo nome, a fim de construir um moderno hotel, tão necessário ao desenvolvimento das Termas e do próprio concelho.

Do velho hotel, que prestou extraordinários serviços no tempo do concessionário José Figueira Granja, só se vêem ruínas.

A Junta de Turismo e a Câmara Municipal pretendem a construção do hotel, também, pelo que aplaudem a iniciativa.

Melgaço, por sua vez, não tem um hotel. A construção deste, no Peso, a três quilómetros da vila, ajudava a solucionar o problema hoteleiro local. Oxalá a notícia, que nos chega, se concretise, e sem demora.

FALECIMENTO — No dia 5 do passado mês de Janeiro faleceu, em sua casa, no lugar do Paço, desta freguesia, José Meleiro, viúvo, de 82 anos de idade.

O funeral realizou-se, no dia seguinte, para o cemitério desta freguesia, com numeroso acompanhamento, tendo sido transportado no auto-fúnebre dos Bombeiros Voluntários com piqueta.

A toda a família em luto os nossos sentidos pésames. (C.)

Caixa de Crédito Agrícola

Foi para o Presidente da Assembleia Geral desta instituição surpresa ler neste quinzenário n.º 674 de 15 de Dezembro de 1979 a notícia para a convocação da Assembleia Geral para o dia 26 ou 27 do corrente de acordo com os Estatutos da citada Caixa e entre os assuntos a tratar seria a continuação da Instituição!...

Devo de informar que me desloquei a Lisboa, onde fui recebido por Sua Ex.ª o Inspector-Chefe das Caixas Nacionais de Crédito Agrícolas. Porque ninguém quer tomar conta da escrita, sem lhe ser pago o ordenado mínimo nacional, foi-me dito que logo que fossem feitos empréstimos e o Fundo Social aumentasse seria autorizada a pagar o que a lei prevê. O Senhor Director Substituto, das Caixas Nacionais de Crédito Agrícola, confirmou o que disse o Inspector-Chefe. Presentemente o Fundo Social é de cento e tantos mil escudos, pertence a todos os sócios, não lhe podemos pagar ao encarregado da escrita o que a lei prevê, mas sim uma gratificação de acordo com as operações efectuadas como se fez à encarregada da escrita que ajudou a criar a caixa, estando presentemente aposentada.

A instituição não deve acabar, foi criada para acabar com agiotas que valendo-se das misérias, emprestavam dinheiros a 15% e 20% por letras. Findo o ano seguia-se a hipoteca, e certas hipotecas foram pagas com dinheiro que o Estado emprestou a 3% e autorizou a instituição a receber a 4,5%, destinando-se 1,5% a despesas e Fundo Social. Qualquer pessoa poderá tomar conta da escrita visto que desde que trabalhe dentro das horas do expediente e aumentem os empréstimos também aumenta o Fundo Social, e já é autorizada a pagar o salário mínimo. O actual encarregado é empregado da Cooperativa, só atende aos só-

cios fora das horas do expediente.

Compete à Direcção nomear encarregado da escrita que ofereça condições.

O Presidente da Assembleia Geral,

Manuel José Gomes de Sousa

ACIDENTES

EMBATE

Quando circulava na estrada nacional Melgaço - Monção, no local denominado Alvaredo, ocorreu um acidente entre um automóvel e uma motorizada conduzida por Adelino Cascaço Martins, casado de 45 anos, da freguesia de Paços.

O motociclista sofreu ferimentos na cabeça e contusões pelo corpo, sendo transportado ao Hospital de Viana do Castelo.

Depois de socorrido, regressou a casa.

QUEDA DE MOTORIZADA

Foi vítima duma queda de motorizada o jovem nosso conterrâneo Henrique José Alves, de 20 anos de idade, soldado da Força Aérea em Tancos, filho do Sr. Henrique Alves, 1.º Cabo da Guarda Fiscal, e da sr.ª D. Maria Emília Alves.

O Henrique, após a queda, foi operado de urgência no Hospital de Torres Novas, sendo-lhe extraído o baço.

Desejamos a este nosso conterrâneo, rápidas melhoras.

EMBATE

No Largo Hermenegildo Solheiro, desta vila, ocorreu um acidente de uma motorizada conduzida por António José de Sousa, natural da freguesia da Gave, contra o automóvel de matrícula ST-73-14, conduzido pelo emigrante José Gonçalves, natural do Peso - Paderne, ambos deste concelho.

Em consequência do acidente o condutor da motorizada, fracturou a perna esquerda, sendo transportado para o Hospital Escolar de S. João da cidade do Porto.

A G.N.R., tomou conta da ocorrência.

A Capela do Santo Cristo

(Continuação da Página 1)

vada pelo seu «estilo, valor e significado históricos», muito mais o deve ser em função do artístico cruzeiro manuelino que protege e abriga, de acordo com a finalidade para que foi construída. Pode mesmo dizer-se que esta capela renascentista existe em função da jóia artística manuelina que é o Santo Cristo de Carvalho de Lobo, que passamos a descrever.

Este cruzeiro é constituído por quatro peças bem distintas. A partir do solo, encontramos em primeiro lugar uma base quadrada, de 85 cm de lado e 25 cm de altura, circundada por uma galba que corre a meia altura. Sobre a parte anterior desta base foi, há anos, construído um minúsculo e inestético altar de cimento, que, oportunamente, deverá ser removido. Nela se apoia o fuste monolítico, de 3 m, que, a curta distância da base, passa da secção quadrada, de 20 cm de lado,



CRUZEIRO DO SANTO CRISTO

para secção octogonal, voltando, por fim, à secção quadrada inicial.

Quatro das oito faces do fuste, levemente caneladas, são decoradas com meias-esferas, decoradas com românicos e do gótico do Alto-Minho, e alternam com outras quatro faces apenas encimadas por cabeças e rostos humanos à boa maneira do gótico final. Sobrepõe-se-lhe um capitel bolboso (talvez melhor dito *cimácio*), decorado com losangos, parcialmente distorcidos por razões de ordem técnica. Por fim, o crucifixo, em que a imagem de Cristo, de cabeça inclinada para a direita, olhos cerrados e braços em posição horizontal, suspenso por três cravos, revela a incapacidade técnica do escultor em respeitar as proporções anatómicas, como é vulgar em artistas regionais, dificuldade

avolumada pela dureza do granito.

Face ao exposto, apesar da sugestão de maior antiguidade à primeira vista deixada pela imagem de Cristo, não restam dúvidas de que estamos em presença de um cruzeiro *manuelino*, vendo-se nele intimamente associados elementos da gramática decorativa do gótico final, espalhados pelo fuste, e a técnica característica do estilo manuelino, presente no capitel (ou *cimácio*?) bolboso.

Foi este artístico cruzeiro do primeiro quartel do século XVI — a que não repugnaria a hipotética data de 1516 — que os homens bons de Rouças e das freguesias limítrofes, ajuramentados para o citado auto de demarcação, tomaram, no verão de 1540, como ponto de referência e marco divisório, quando a certa altura disseram: «... que de parte a dita freygesia (de Rouças) pella agoa abaixo da de Sampaio e que vem dahy ao Porto do Carro e dally a Ponte de São Lourenço de Prado e que dally pella agoa arriba o Porto de Cura Peneiras e torna por ho caminho ha cruz de Carvalho do Lobo...» (Arq. Distrital de Braga, Registo geral, livro 5, fl. 73v.).

Em abono da classificação apresentada, vem a propósito assinalar o contraste existente entre a exuberância deste cruzeiro manuelino e a sóbria austeridade do cruzeiro paroquial renascentista da vizinha freguesia de

S. Paio, datado de 1557. No segundo são bem patentes a similitude estrutural e a identidade da temática decorativa do capitel



CRUZEIRO DE S. PAIO — (1557)

com as do primeiro, conquanto tratadas no segundo em cânones estilísticos diferentes, tendo sido abandonados os elementos decorativos de sobrevivência gótica ainda existentes no do Santo Cristo.

Com estas breves notas pretendemos contribuir para uma melhor compreensão histórica e artística deste monumento pelo público melgacense e, se possível, incrementar a estima que geralmente lhe é dedicada.

Para terminar, formulamos um voto que é ao mesmo tempo um veemente apelo: que se organize em Melgaço uma associação destinada à defesa e salvaguarda do nosso património artístico e cultural e à difusão do seu conhecimento entre a população concelhia, em particular entre os mais jovens.

J. MARQUES

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

Manuel António Ribeiro
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

Dos nossos assinantes

(Continuação da Página 1)

guesia de Penso uma pessoa que possa dar notícias da nossa linda freguesia e assim informar todos os compatriotas espalhados pelo mundo inteiro.

Espero que os bons residentes de Penso se decidam a dar notícias dessa nossa linda freguesia.

Creio que hoje somos livres e que temos direito de falar com toda a liberdade e democracia. Tenho imenso prazer de o informar que aqui junto envio um cheque da quantia de quinhentos e doze escudos (512\$00) para que «A Voz de Melgaço» continue a crescer e tenha mais força para combater as dificuldades e possa continuar a dar-nos as informações desejadas...

Apresentando os meus melhores cumprimentos, subscrevo-me de Vossa Ex.ª atentamente.

António Fernandes Dias

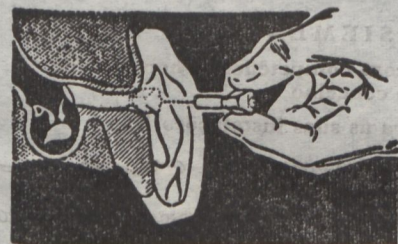
Boas Festas
e próspero Ano Novo

ATENÇÃO SURDOS DE MELGAÇO

Voltar a ouvir é voltar a viver!

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispôr na:

FARMÁCIA DURÃES
MELGAÇO



NO DIA: 26 DE FEVEREIRO (3.ª-feira), das 15 às 16 horas onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos-modelos de Bolso-modelos Retroauriculares-modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso, exames audiométricos e experiências práticas.

VISITEM-NOS no dia 26, das 15 às 16 horas
CASA SONOTONE

PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO
Poço do Borratém, 33 S/L — Lisboa

Pensão Flor do Minho (0 27)

Serviço de Restaurante; Casamentos; Baptizados; Banquetes e Café-Bar

Agora sob a Gerência da nova proprietária,
Senhora D. Júlia Augusta Lopes

TELEFONE, 4 23 40 • MELGAÇO

António Duarte

EMPREITEIRO

VINHA DE CIMA — ROUÇAS

Estando perfeitamente legalizado, encarrega-se da construção de casas e de outras empreitadas

Os preços são verdadeiramente competitivos

Trabalho realizado com segurança e perfeição

— CONTACTE-NOS, E DEPOIS JÁ VERÁ! —

Compre agora e pague em 12 MESES

MÓVEIS CASTELO

DE RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

Móveis Século XVII — Nórdicas — (Móveis avulso) — Colchões de molas e espuma SUNDLETE — Divãs articulados — Candeeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc.

(ASSISTÊNCIA PERMANENTE)

RUA DAS ESCOLAS — TELEF. 4 26 95 — MELGAÇO

Fany LAVANDARIA E TINTURARIA

(A CASA QUE MELGAÇO PRECISAVA)

- * Lavagens a sêco, molhado e tinturaria
- * Executa serviços rápidos a preços módicos

na RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

Pensão Residencial "PEMBA"

LARGO DA CALÇADA — TELEF. 4 25 55 — MELGAÇO

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água

Excelente cozinha e vinhos da região

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE, CONSULTE-NOS

Casa Nutri-Lar

(EDIFÍCIO CASA DO POVO)
— MELGAÇO —

Plantas medicinais — Produtos dietéticos — Alimentação racional — Perfumaria Cosméticos — Manufacturas de verga

Especialidades: Louças finas «Vista Alegre, Alcobaca e Sacavém», Cutelarias modernas.

Representante dos afamados lotes de Cafés de «A MINHOTINHA»

Artesanato * Decoração * Utilidades * Fino gosto

NECROLOGIA

TEODORICO FERNANDES

Na sua residência do lugar de Corçães, faleceu o nosso estimado assinante Sr. Teodorico Fernandes, viúvo, proprietário de 86 anos de idade, pessoa muito considerada no nosso meio.

Era pai das senhoras D. Clarisse Fernandes; D. Alice Fernandes; D. Lurdes Fernandes; D. Ena Fernandes; D. Amândia Fernandes; dos senhores António Fernandes e Teodorico João Fernandes.

D. AIDA DOS SANTOS LIMA MORAIS

Na residência de seu genro sr. José Augusto Esteves (Cabana) desta vila, faleceu a nossa conterrânea sr.ª D. Aida dos Santos Lima Morais, de 84 anos de idade, pessoa de respeitabilidade e muito estimada nesta vila.

A extinta senhora, oriunda das mais distintas famílias da nossa terra, era mãe das senhoras D. Zenaida Morais; D. Antonieta Morais; D. Arminda Morais; D. Rosa Morais; D. Aida Morais; dos senhores Armando Morais; João Morais; Manuel Morais; Henrique Morais e Procópio Morais. O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento.

RODOLFO FERNANDES (LUCAS)

Com a idade de 74 anos, faleceu na sua residência desta vila, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Rodolfo Fernandes (Lucas), pessoa de muita consideração e chefe de família exemplar.

O extinto, foi durante muitos anos Regedor desta localidade e também bombeiro desde o início da Corporação dos Bombeiros de Melgaço. Era pai das senhoras D. Susana Fernandes e D. Graziela Fernandes, sogro do Sr. Armindo Duarte Franja e do Sr. Isidro Artur do Paço.

No seu funeral que se realizou com missa de corpo presente incorporaram-se algumas centenas de pessoas, que assim provaram a estima do finado no nosso meio.

A urna foi coberta com a bandeira da Associação dos Bombeiros e conduziu a chave o Sr. António Antoninho, íntimo amigo do extinto.

D. CÂNDIDA ALVES

Com a procveta idade de 91 anos, faleceu no lugar da Pigarra desta vila, a nossa conterrânea Sr.ª D. Cândida Alves, viúva, pessoa muito estimada no nosso meio.

Era mãe das senhoras D. Maria Alves, D. Amélia Alves e do Sr. Luís Alves.

D. MARIA DA ANUNCIACÃO PONTE SARAINDÃO

Confortada com todos os sacramentos da Igreja, faleceu nesta vila, a Sr.ª D. Maria da Anunciação Ponte Sarandão, de 79 anos, pessoa de respeitabilidade e muito considerada no nosso meio.

Era casada com o Sr. António Joaquim Sarandão, mãe dos senhores, Henrique, Artur, António e Manuel Sarandão; das senhoras D. Ema, D. Noémia, D. Teresa e D. Maria Sarandão.

CÂNDIDO AFONSO

Na residência de seu genro sr. Henrique César Esteves, desta vila, faleceu no passado dia 1, o nosso conterrâneo Sr. Cândido Afonso, de 69 anos de idade, pessoa muito estimada, dada as suas qualidades de carácter e bondade. Era casado com a Sr.ª D. Preciosa Afonso, pai dos senhores Abílio, Gilberto, Hilário, João, José e Luís Afonso; das senhoras D. Arminda, D. Clementina e D. Berta Afonso.

A todas as famílias em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

A. P.

AGRADECIMENTO

A família de Idalina Nazaré Gonçalves, agradece a todos quantos estiveram presentes no funeral e actos de culto, pedindo desculpa por não poder agradecer pessoalmente, o que o vem fazer por este meio.

AGRADECIMENTO

Claudino Augusto Rodrigues, profundamente sensibilizado com tantas provas de estima e de carinho por ocasião do falecimento e funeral de sua querida mulher, e porque bastantes não subscreveram as condolências ou o fizeram de uma maneira ilegível, agradece a todos a sua presença e o conforto que lhe deram neste transe dolorosíssimo.



Tribunal Judicial da Comarca de Melgaço

Anúncio

(2.ª Publicação)

Pelo Juiz de Direito desta Comarca, na acção especial de arbitramento — expropriação por utilidade particular N.º 40/79, pendente na secção de processos deste Tribunal, movida pelos autores Manuel Rodrigues e mulher Beatriz Esteves, e outros, todos da freguesia de Rouças contra os réus Emília Domingues, Viúva, lavradeira, e Outros, todos residentes na referida freguesia, é citado o réu **SIDÓNIO JÚLIO GONÇALVES**, casado, lavrador, ausente em parte incerta da França, com última residência conhecida no lugar da Cela, da mencionada freguesia de Rouças, desta comarca, para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de, não o fazendo, se proceder imediatamente à nomeação de peritos, cujo pedido os autores deduzem naquele processo e que consiste em os réus a autorizarem que, sobre o seu dito prédio, e em benefício do identificado no art.º 1.º da petição, se proceda ao alargamento do âmbito das servidões descritas nos artigos 11.º a 29.º, também da petição, por forma a que o respectivo leito fique com 2 metros de largura para os fins e épocas do ano indicados no art.º 33.º, ainda da petição, mediante a indemnização que for devida.

Melgaço, 11 de Janeiro de 1980.

O Juiz de Direito,

(Manuel Bento Sousa Silva)

O Escrivão de Direito,

(José Henrique Pinheiro Calheiros)

AGRADECIMENTO

Seu marido e demais família, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram comparecer no funeral e acto de culto, da extinta D. Carlota Vilarinho Dantas, ou que por qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta involuntária, se acaso a houve.

AGRADECIMENTO

A família de D. Aida dos Santos Lima Morais, que foi desta vila, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, usa deste meio para agradecer a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, ou que de outro modo lhes manifestaram o seu pesar, ao mesmo tempo que testemunham a todas o seu indelével reconhecimento.



Tribunal Cível da Comarca do Porto

1.º JUÍZO

Anúncio

(1.ª Publicação)

EXECUÇÃO DE SENTENÇA N.º 651-A/79-1.ª SECÇÃO

Exequente: **NARCISO GONÇALVES DA SILVA MONTEIRO.**

Executado: **JOSÉ DIAS**, que também usa **JOSÉ DIAS GONÇALVES** ou **JOSÉ GONÇALVES**, casado, proprietário, com a última residência conhecida em Paderne, Melgaço.

Cita-se o executado para, no prazo de 5 dias, decorridos 30 dos éditos, sobre a data da 2.ª e última publicação deste anúncio, pagar ao exequente a quantia de 16.200\$00, ou nomear bens à penhora, sob pena, de não o fazendo tal direito ser devolvido ao exequente.

Porto, 22 de Janeiro de 1980

O Juiz de Direito,

Dionísio Teixeira Moreira de Pinho

O Escrivão,

Gualdemiro José de Carvalho Lopes

Bento Gomes

EMPREITEIRO

MELGAÇO — TEL. 4 21 13

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis Estabelecimentos

Telhas e Tijolos de Vidro

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

QUINTINHA

VENDE-SE

Em S. Jorge, Arcos de Valdevez

Informa:

Viúva do Professor Ascensão Afonso, na Barbosa — Melgaço — Telef. p. f. 4 22 05

VENDEM-SE

No lugar dos Casais, Cristóval, deste Concelho, casa de morada e caseiro, terrenos de cultivo a produzir 8 pipas de Vinho e montes diversos.

Trata:

Maria da Luz Viana

Telefone, 4 22 56

Casais - Cristóval — Melgaço

Café, Snack-Bar e Restaurante

Situado na principal rua de Matosinhos c/um apuro mensal de 600 000\$00, passa-se por 4 000 000\$00. Renda muito baixa e s/encargos. Tem 3 pisos. Contactar pelo telefone, 93 09 18.

Vende-se

Salão na Barbosa

Vila de Melgaço

Com óptimas condições para mini-mercado, com uma boa cave composta de cozinha e 2 dispensas, 2 quartos de banho e 1 salão onde podem ser servidas refeições e café.

«A VOZ DE MELGAÇO»

Anual: 150\$00
Estrangeiro: 220\$00
Avião: 270\$00

Tiragem: 1 000 exemplares

Tip. Editorial Franciscana — 4701 Braga Codex

15 de Fevereiro de 1980

ELECTROVISÃO

— DE —

José Carlos Carpinteiro

Agente oficial das marcas AEG/TELEFUNKEN com assistência técnica

VENDAS DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS

— Rua do Rio do Porto — Telefone, 4 26 50 — MELGAÇO —

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
MELGAÇO

Sede e Fábrica:
TELEF. 7 21 62 - MODELOS
PAÇOS DE FERREIRA

Vinho do Porto **BARROS**

De todos

De todos

o mais saboroso

o mais preferido

Lágrima Christi **BARROS**
em França o mais apreciado

Electrotécnica

J. ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO
TELEVISÃO

ELECTRICIDADE
AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS

Prestam Assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho

CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

CALDAS & PIRES

- ▶ Serviços Técnicos de Contabilidade
- ▶ Revendedores de Rolamentos SKF
- ▶ Representações Industriais

QUINTA DA OLIVEIRA — TELEF. 5 24 21

MONÇÃO